

Emissões globais baterão recorde em 2013, aponta estudo



As **emissões globais de dióxido de carbono** pela queima de combustíveis fósseis chegarão neste ano ao **volume recorde de 36 bilhões de toneladas**, segundo um relatório preparado por 49 especialistas de dez países.

O documento tenta mostrar que os governos fracassaram em conter os gases do efeito estufa responsáveis pelo aquecimento global. O relatório do Projeto Carbono Global, que reúne a cada ano dados de institutos de pesquisa do mundo todo, foi publicado nesta terça-feira (19) na revista *Earth Systems Data Discussions*.

A estimativa de 2013 representa um aumento de 2,1% em relação a 2012, e de 61% em relação a 1990, ano-base para o Protocolo de Kyoto, único acordo global que estipula limites para as emissões nacionais de dióxido de carbono (CO₂), o principal dos gases do efeito estufa.

O relatório foi publicado enquanto autoridades de quase 200 países estão reunidas em Varsóvia, na Polônia, para uma nova rodada de negociações para a definição de um novo acordo climático que entre em vigor em 2020.

"Os governos precisam definir como reverter essa tendência. As emissões devem cair substancial e rapidamente se quisermos limitar a mudança climática global a menos de 2º C", disse em nota a coordenadora do relatório, Corinne Le Quere, do Centro Tyndall para a Pesquisa da Mudança Climática, da Universidade de East Anglia, na Grã-Bretanha.

Ela se referia ao **aumento da temperatura média do planeta** em relação aos níveis anteriores à Revolução Industrial. Cientistas ligados à ONU alertam que uma elevação além de 2º C desencadeará fenômenos extremos como inundações, secas e tempestades.

LEVE DESACELERAÇÃO

O relatório mostra que o índice de crescimento das emissões de CO₂ se desacelerou ligeiramente em relação aos 2,2% de aumento do ano anterior, mas está apenas um pouco abaixo da média registrada nos últimos dez anos, que foi de 2,7%.

As emissões estão subindo por causa do forte aumento do **consumo de carvão**, superior a reduções obtidas pelo desenvolvimento de energias renováveis nos últimos anos, de acordo com Glen Peters, coautor do relatório e pesquisador do instituto climático Cicero, da Noruega.

"Embora a sociedade esteja vendo muitos fatos positivos na energia renovável, essa capacidade produtiva ampliada não estão simplesmente deslocando o consumo de carvão", disse Peters em outra

nota.

Fonte: Reuters